

Palestra - "GESTÃO DE PROGRAMAS E SISTEMAS DE EAD - ADOÇÃO DE FORMAS INSTITUCIONAIS E GERENCIAIS COMPATÍVEIS COM A EAD"

PALESTRANTE: *Maria Luiza Angelim*

Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância – Faculdade de Educação/UNB/BSB

A Prof^a falou sobre gestão de sistemas de EAD, enfocando principalmente certos conceitos considerados importantes ao se tratar em Educação a Distância, de aprendizagem, do conhecimento, da comunicação educacional e do significado e uso da tecnologia. Tomando em conta o Programa da TV Escola, enfocou o uso da linguagem audiovisual de comunicação em educação a distância.

A professora Maria Luiza iniciou mostrando um vídeo (1) dirigido pelo Prof. Elicio B. Pontes, no qual fica evidente a proposta de formação do professor na linguagem audiovisual, através de oficinas de produção de vídeos, visto que permitem, a partir da prática de apropriação crítica e criativa da tecnologia, refletir sobre o "para que", "para quem", "em que contexto", "como o audiovisual se integra em relação a outras linguagens", destacando a importância do objetivo, roteiro, seleção e registro das imagens, edição. O professor Elicio, conforme salientou a palestrante, deixa claro no vídeo "que não há receitas para criar vídeo dinâmico, criativo; há sim dicas, como, por exemplo, fugir, de formas antigas e valorizar novas formas de desenvolver a imaginação, de transformar pensamentos, sentimentos em imagens, de se despertar, no espectador, a imaginação criadora", em outras palavras, transformá-lo de espectador, usuário, consumidor em sujeito do processo de comunicação audiovisual.

Comentando o texto "Cinema e História"(2) do historiador Victor Leonardi (distribuído aos participantes), a palestrante enfatizou a importância do documentário como registro histórico criador de identidades culturais nas comunidades locais e, no caso do filme "Atlântico Negro - na rota dos Orixás"(3), destacou o surpreendente significado para os próprios diretor e roteirista do uso do audiovisual como única linguagem de comunicação possível entre duas comunidades geograficamente distantes (Maranhão /Brasil e Benin/África) e, no entanto, bastante próximas na prática do culto religioso vodu.

O que ficou de lição é a necessidade de trabalhar interdisciplinarmente, com diferentes visões, de diferentes profissionais, aprendendo a trocar conhecimentos e experiências, de forma integrada com a população-alvo dos vídeos do Programa TV Escola, não separando as fases dos processos de produção e de utilização. É preciso envolver a comunidade, para que possa aprender a desenvolver a sua linguagem singular com a própria produção do vídeo.

A professora Maria Luiza insistiu sobre a importância da produção de vídeos como registros da sociedade, formas das pessoas aprenderem a entender o mundo contemporâneo, onde a tecnologia vista criticamente pode contribuir para transformação por uma melhor qualidade de vida.

Aprofundando seus comentários, a palestrante introduziu alguns fundamentos para continuidade das reflexões propostas, como:

- apoiando-se em LÉVY (4), referiu-se aos quatro espaços da evolução histórica: terra, território, mercadorias e saber, ressaltando que nas antigas comunidades, os mais velhos eram depositários dos saberes "experimentados" ouvidos (cultura oral) com todo o respeito pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos, no dizer do autor "quando morria uma velha ardia uma biblioteca". Depois, o livro passou a ser o depositário das informações, ampliando-se o acesso e as possibilidades de interpretação diferenciadas das idéias e o mundo começou a mudar, pela revolução das idéias causadas pelas interpretações do conhecimento e dos saberes, pelas diferentes formas de representar a realidade, pelas diferentes linguagens e expressões, onde muitos meios estão disponíveis, de forma integrada, para se transmitir uma mensagem, construir uma imagem. Com o avanço tecnológico chegou-se à multimídia, via internet, que hoje potencializa e desafia os limites e as possibilidades de comunicação e aprendizagem na comunidade humana, segundo o autor, evoluindo da biblioteca/hipertexto para a "cosmopédia", enquanto exercício da "inteligência coletiva" ou dos "coletivos inteligentes". No Brasil, onde 67% (cerca de 70 milhões) dos eleitores, em 1998, não possuíam o ensino fundamental completo, incluindo os não alfabetizados, a palestrante destacou a necessidade de aprofundar as implicações da proposta de LÉVY na educação sem exclusão pois, convive-se, simultaneamente, com pessoas do mundo da oralidade num ambiente social de comunicação multimídia;
- considerando o Relatório da UNESCO de 1996, conhecido como Relatório DELORS(5), a palestrante destacou a abrangência e profundidade dos quatro pilares propostos para a educação no século XXI, ou seja, "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a viver juntos" e "aprender a ser" e mostrou que o conceito avançado de "sociedade educativa" preconizado no referido Relatório está inscrito no Art.1º da LDB/96: "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais";
- citando texto extraído da obra de MATURANA&VARELA (6), a palestrante destacou a importância da amorosidade como ambiente próprio para o desenvolvimento da espécie humana, como tal, referência fundamental do trabalho educativo colaborativo ou em comunidade de sujeitos de saberes aprendizes- "Esse é o fundamento biológico do fenômeno social: sem amor, sem aceitação do outro ao nosso lado, não há socialização, e sem socialização não há humanidade".. "Tudo o que limite a aceitação do outro- seja a competição, a posse da verdade ou a certeza ideológica - destrói ou restringe a ocorrência do fenômeno social e, portanto, também o humano, porque destrói o processo biológico que o gera."..."Só temos o mundo que criamos com o outro, e que só o amor nos permite criar esse mundo em comum"..."Descartar o amor como fundamento biológico do social, assim como as implicações éticas do amor, seria negar tudo o que a nossa história de seres vivos, de mais de três bilhões e meio de idade, nos legou."

- por fim, citando o conceito construído pela equipe de professores do 3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância 1999/2000 da FE/UnB, que coordena, sugere com forte influência do educador Paulo FREIRE assumir como referência: "educação aberta apoiada na pedagogia da autonomia exercida numa comunidade de trabalho/aprendizagem em rede".

Com estes fundamentos, a palestrante conclui que a identidade humana vai se construindo no PERCURSO, onde neste contexto atual de tantas desigualdades sociais, a escola deve reinventar sua relação com o conhecimento. A escola deve tomar o registro audiovisual e construir o conhecimento onde o ser vai aprendendo no caminhar, usando as tecnologias de informação e comunicação com cautela, pois elas chegam com mitos de conforto e "beleza" e, não podemos perder o respeito ao Ser Humano. Salientou que, para cumprir essa função, a escola precisa se rever como instituição, frente a um novo conceito de educação, que enfoque no Ser, o sujeito autônomo, com capacidade de construir e criar o próprio conhecimento, de aprender e construir coletivamente o conhecimento, ser responsável pelo seu destino. A escola precisa rever as suas formas institucionais e gerenciais para ter significado nesta nova sociedade educativa, sem o que ela perderá o seu sentido, será algo obsoleto. A gestão, por consequência tem que ser participativa, incorporar a idéia do outro, possibilitar a aprendizagem, aprender a aprender, constituir-se como espaço orgânico de exercício da amorosidade. A própria gestão educacional deve ser um aprendizado para todos aqueles que fazem parte da instituição escolar, visto que o trabalho coletivo colaborativo é conquistado, por definição, numa sociedade cujos valores hegemônicos reforçam o individualismo e a competitividade.

O Programa TV Escola, conclui a palestrante, poderá ser um diferenciador na gestão/utilização dos programas de EAD, enquanto provocador do Projeto Político-Pedagógico da Escola - lugar de ENCONTRO de pessoas sujeitos aprendizes, descobrindo o tecnológico sem perder de vista o compromisso social e incluindo todos os participantes da comunidade escolar na gestão democrática. Para isto, a palestrante salientou alguns pontos:

- a formação contínua de professores é fundamental para a aprendizagem da análise crítica da linguagem audiovisual por meio da produção de vídeos, adquirindo competência para desenvolver a criticidade dos conteúdos junto aos alunos, em busca de criação de novos conhecimentos e novas linguagens, inclusive corporais. Observa uma preocupação do Programa TV Escola (7) com a criação de imagens no contexto escolar, quando sugere a disponibilidade de filmadora para os alunos;
- a troca contínua com autonomia entre os níveis decisórios federal, estadual e municipal à serviço do Projeto Político-Pedagógico construído na comunidade da Escola;
- a competência tecnológica institucional da escola deve se orientar como resposta aos problemas locais sob o princípio universal do desenvolvimento sustentável;
- a escola como espaço orgânico deve construir, cotidianamente, a viabilidade dialógica com autonomia entre todos os participantes internos e externos da sua comunidade.

Concluindo, a professora Maria Luiza afirmou que é necessário, realmente, considerar a identidade humana, que vai se construindo no percurso histórico, com novos valores recriados do passado e comprometidos com o futuro humano. A identidade que se

forma no coletivo faz as pessoas e o próprio coletivo mais inteligentes e, assim, forma-se a teia da vida atual, onde a escola está inserida e anseia por mudança.

Referências:

1. VT-2º Encontro Presencial/Oficina de produção deVT's do 2ºCurso de Especialização em Educação Continuada e a Distância 1997/98 da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, dirigido pelo Prof.Elício Bezerra PONTES da disciplina Meios audiovisuais de comunicação em educação a distância.(18min.)
2. LEONARDI,Victor(historiador e pesquisador associado da Universidade de Brasília).Cinema e História - depoimento de sua experiência em uso dos meios de comunicação das imagens em pesquisa e produção de documentários, em cinema e em vídeo. Texto inédito produzido especialmente para a disciplina do Prof. Elicio B.Pontes "Meios audiovisuais de Comunicação em Educação a distância" do 3º Curso EAD 1999/2000. Filme citado na Revista TVEscola,nº17,out-nov.1999.
3. Filme "Atlântico Negro- na rota dos Orixás", direção de Renato Barbieri e Pesquisa e Roteiro de Victor Leonardi,1998.
4. LÉVY,P.(1997) A inteligência coletiva - para uma antropologia do ciberespaço. Trad.Luiz Paulo Rouanet.São Paulo:Ed.Loyola.
5. MEC/UNESCO.Educar- um tesouro a descobrir/Relatório Delors,1996.
6. MATURANA,H &VARELA,F.(1995). A árvore do conhecimento - as bases biológicas do entendimento humano. Trad.Jonas Pereira dos Santos.Campinas,São Paulo:Ed.PsyII.
7. MEC-SEED.Revista TVEscola,nº11,maio-junho,1999.

Palestra proferida pela professora no Seminário de Capacitação de Gerentes do Programa TV Escola, realizado pela SEED/MEC no ano de 1999, em Fortaleza /CE e Belo Horizonte/MG.